



Índice de massa corpórea e fatores associados em uma população de idosos no Brasil

Samara Cardoso De Sá, Phamella Francinny Cardoso Rocha, Fabíola Mota Faria, Maria Teresa Silva Antunes, Jadson Rabelo Assis, João Marcus Oliveira Andrade, Marcos Vinícius Macedo de Oliveira

Introdução

Envelhecer é um processo natural que provoca mudanças graduais, inevitáveis e irreversíveis. Esse fenômeno progressivo, além de desencadear o desgaste orgânico, provoca alterações nos aspectos culturais, sociais e emocionais[1]. No Brasil, como na maioria dos países, o processo de envelhecimento populacional acontece de forma crescente, gerando consequências para a (re)organização familiar frente aos cuidados com o indivíduo idoso. O envelhecimento populacional provoca um grande desafio social, político e econômico, implica maiores custos e gastos médico-sociais sendo necessário o suporte familiar e comunitário[2].

O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência de fatores sócio demográficos e do estado cognitivo sobre o estado nutricional de uma população de idosos não institucionalizados de um centro de referência no Brasil.

Material e métodos

Foi realizado um estudo documental, analítico e transversal com 856 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, que foram atendidos no Centro de Referência à Assistência à Saúde do Idoso (CRASI) Eny Faria de Oliveira na cidade de Montes Claros/MG (população total estimada em 400.000 habitantes) entre fevereiro de 2008 e janeiro de 2011. Os dados do estado nutricional, perfil cognitivo e sociodemográfico foram obtidos diretamente dos prontuários clínicos dos indivíduos.

Em relação aos fatores sócio-demográficos, os indivíduos foram analisados de acordo com a idade, sexo (masculino e feminino), escolaridade (analfabetos e alfabetizados) e estado civil (casados e não-casados). A avaliação nutricional considerou os dados do Índice de Massa Corpórea (IMC), expresso pela relação entre a massa corporal em kg e estatura em m^2 [(peso)/(altura)²], o qual é amplamente utilizado como indicador do estado nutricional[3]. Para caracterização do estado nutricional dos idosos seguiram-se as faixas de IMC proposta pela Organização Mundial da Saúde: Baixo peso = $IMC < 22.0$; e estrófico = IMC entre 22.2 e 27.0; e sobrepeso = $IMC > 27$ [4].

As funções cognitivas dos pacientes foram avaliadas com o Mini-exame do Estado Mental (Minimental). Habilidade de orientação de tempo e espaço, registro, linguagem, coordenação motora, recordação imediata e tardia, atenção e cálculo dos pacientes foram analisadas em 11 perguntas. Os escores do Minimental consideraram anos de educação para detecção de comprometimento cognitivo: seguindo o ponto de corte de 24 para idosos com mais de nove anos de educação e de 17 para aqueles com menor escolaridade [5].

Todos os dados foram tabulados e analisados por meio do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) v.18.0 para Windows®. A relação de variáveis sociodemográficas e cognitivas dos idosos com dados do IMC foram analisados através do teste de qui-quadrado (χ^2). Através do teste Kolmogorov-Smirnov, verificou-se que os dados de idade atingiram distribuição não paramétrica e foram, portanto, comparados, em relação ao IMC, pelo teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância a ser considerado nos testes estatísticos foi fixado em 95% ($p < 0.05$).

Resultados

A tabela 1 mostra a distribuição de frequências das variáveis do estudo em relação aos idosos. A média de idade correspondeu a 74.7 ± 8.5 anos. Houve predominância do sexo feminino, indivíduos alfabetizados e não casados. Prevalência de sobrepeso, bem como ausência de declínio cognitivo identificado pelo Minimental. A análise do índice de massa corpórea com dados sociodemográficos e estado cognitivo está representada na tabela 2. Apenas o estado civil não mostrou associação com o IMC. Foi identificada relação significativa da maior frequência de sobrepeso em mulheres ($p < 0.001$), idosos alfabetizados ($p < 0.001$) e aqueles sem problemas cognitivos ($p < 0.001$). Além disso, observou-se que os idosos com sobrepeso apresentaram menor média de idade ($p < 0.001$).



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Discussão

Ao se comparar a idade dos idosos com os grupos do IMC foi observada uma correlação inversa em que se detectou diminuição do IMC com o aumento da idade. Dessa forma, casos de baixo peso estavam mais frequentes nos indivíduos com maior idade e, por outro lado, aqueles mais jovens tiveram maior presença de sobrepeso.

Além disso, o envelhecimento afeta o apetite e órgãos sensoriais, apresentando diminuição da habilidade de visualizar, e sentir cheiros ou gosto de alimentos em idosos, o que pode afetar o desejo destes por comida e, conseqüentemente, os hábitos alimentares[6,7].

Também se pode perceber uma maior prevalência do sobrepeso relacionada ao sexo feminino como mostra a tabela 2. Uma possível explicação para as mulheres apresentarem maior frequência de sobrepeso é o maior acúmulo de gordura visceral, diferenças na ingestão alimentar e maior expectativa de vida[8].

Neste estudo os idosos alfabetizados apresentaram maior prevalência de sobrepeso comparando com os idosos analfabetos, também apontados em outros estudos [9]. Neste trabalho o idoso que tem de 9 a 11 anos de escolaridade apresentou chance 2.36 vezes maior de apresentar sobrepeso quando comparado ao idoso com 4 ou menos anos de escolaridade. Esta associação pode refletir influência do nível socioeconômico no estado nutricional.

A desnutrição tem sido associada com a função cognitiva reduzida [10]. Nosso estudo mostrou que pessoas idosas com comprometimento cognitivo apresentaram grande prevalência de baixo peso, assim como aqueles sem declínio cognitivo apresentaram maior frequência de sobrepeso.

Conclusão

Este estudo mostrou que o perfil nutricional dos idosos é caracterizado pela alta prevalência de sobrepeso e pequena prevalência de baixo peso. O gênero feminino tem maior frequência de sobrepeso. A alfabetização associou-se ao sobrepeso e esteve ausente nos idosos de baixo peso. Idosos com idade mais avançada apresentam maior prevalência de baixo peso e menor frequência de sobrepeso. Idosos com problemas cognitivos apresentaram maior prevalência de baixo peso enquanto o sobrepeso esteve relacionado com a ausência de prejuízo cognitivo.

Agradecimentos

Os autores agradecem às Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros pela bolsa de Iniciação Científica Voluntária e também a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências

- [1] CIOSA SI, *et al.* Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Rev. esc. Enferm** 2011;45(2):1763-1768.
- [2] ESKINAZI FMV. Envelhecimento e a Epidemia da Obesidade. UNOPAR **Cient Ciênc Biol Saúde** 2011;13(Esp):295-8
- [3] SANTOS DM, SICHIER R. Índice de Massa Corporal e Indicadores Antropométricos de Adiposidade em Idosos, **Revista Saúde Pública**. São Paulo-SP 2005;39(2):163-168.
- [4] CERVI A, FRANCESCHINI SCC, PRIORE SE. Análise crítica do uso do índice de massa corporal para idosos. **Rev. Nutr** 2005 dez;18(6): 765-775.
- [5] MURDENurden RA, McRAE TD, KANER S & BUCKNAM ME (1991): Mini-Mental State exam scores vary with education in blacks and whites. **J Am Geriatr Soc** 39, 149-155.
- [6] BROWNIE S. Why are elderly individuals at risk of nutritional deficiency? **Int J Nurs Pract** 2006;12:110-8.
- [7] CHEN CC, SCHILLING LS, LYDER CH. A concept analysis of malnutrition in the elderly. **J Adv Nurs** 2001;36:131-42
- [8] BUZZACHER CF, *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade geral e central em mulheres idosas da cidade de Curitiba, Paraná. **Rev. Nutr** 2008 out;21(5):525-533.
- [9] GIGANTE DP, MOURA EC, SARDINHA LMV. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, Brasil, 2006. **Rev. Saúde Pública** 2009 Nov ; 43(2): 83-89.
- [10] PEARSON JM, SCHLETTWEIN-GSELL D, BRZOZOWSKA A, *et al.* Life style characteristics associated with nutritional risk in elderly subjects aged 80-85 years. **J Nutr Health Aging** 2001;5:278-83.



Tabelas

Tabela 1. Distribuição de frequências dos idosos quanto aos fatores sociodemográficos, nutricionais e cognitivos.

Variáveis	n	%
<u>Sexo</u>		
Feminino	637	74.4
Masculino	219	25.6
<u>Escolaridade</u>		
Analfabeto	283	33.1
Alfabetizado	573	66.9
<u>Estado civil</u>		
Não casado	485	56.7
Casado	371	43.3
<u>Estado nutricional</u>		
Baixo peso	208	24.3
Eutrófico	289	33.8
Sobrepeso	359	41.9
<u>Problema cognitivo</u>		
Não	596	69.6
Sim	260	30.4

Tabela 2. Análise bivariada entre fatores sócio-demográficos, estado cognitivo e índice de massa corpórea dos idosos.

Variáveis	IMC			p
	Baixo peso	Eutrófico	Sobrepeso	
<u>Idade (média ± desvio padrão)</u>	78.0 (±10.4)	74.3 (±12.5)	71.5 (±9.2)	<0.001*
<u>Sexo</u>				
Feminino	130 (62.5%)	204 (70.6%)	303 (84.4%)	<0.001*
Masculino	78 (37.5%)	85 (29.4%)	56 (15.6%)	
<u>Escolaridade</u>				
Analfabeto	85 (40.9%)	106 (36.7%)	92 (25.6%)	<0.001*
Alfabetizado	123 (59.1%)	183 (63.3%)	267 (74.4%)	
<u>Estado civil</u>				
Não casado	124 (59.6%)	175 (60.6%)	185 (51.8%)	0.051
Casado	84 (40.4%)	114 (39.4%)	173 (48.2%)	
<u>Problema cognitivo</u>				
Não	107 (51.4%)	207 (71.6%)	282 (78.6%)	<0.001*
Sim	101 (48.6%)	82 (28.4%)	77 (21.4%)	

* Valor p estatisticamente significativo (p<0.05).